

# QUEILOSQUISE

Grenda Emily Pereira Santos <sup>1</sup>, Paulo Henrique Gomes Santos <sup>1</sup> e Flávia Ferreira Araújo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

## INTRODUÇÃO

Malformações ou defeitos congênitos caracterizam-se por anormalidades, independentes ou ambas de tecidos, órgãos ou sistemas. Ocorrem durante o desenvolvimento embrionário ou fetal de qualquer espécie animal. Portanto estão presentes invariavelmente ao nascimento e são na maioria das vezes, evidentes ao exame externo. São consideradas importantes causas de morte no período perinatal, a menos que corrigidas cirurgicamente.

Estima-se que a prevalência mundial de defeitos congênitos corresponda a 0,2-3,0% e 0,2-2,0% no rebanho bovino e ovino, respectivamente (Leipold & Dennis 1986). Estas anomalias vem despertando grande curiosidade da população ao longo de décadas e seu diagnóstico, muitas vezes, é um desafio para o veterinário de campo, uma vez que, em geral, muitos se desconhecem devido a sua baixa ocorrência (Leipold et al. 1972). Desta forma, a maioria dessas anomalias ainda não foi descrita ou existem poucos relatos de sua ocorrência.

## OBJETIVO

O Objetivo deste estudo é abordar a Queilosquise uma má-formação presente principalmente em animais de produção, com o intuito de entender um pouco mais sobre essa má formação suas formas de desenvolvimento e como conseguiremos reduzi-las através de melhoras de manejo, tratamentos e melhoramento genético.

## RESUMO DE TEMA

Anormalidade congênitas desenvolvem-se devidos a fatores genéticos (doenças hereditárias), ambientais ou por interação de ambos, atuando sobre uma ou mais etapas do desenvolvimento fetal. Antes de ocorrer a nidação, o zigoto é susceptível às aberrações cromossômicas e mutações genéticas. Já durante o estágio embrionário da organogênese, o embrião é extremamente vulnerável a agentes teratogênicos. Após esse período, torna-se gradativamente resistente, com exceção das estruturas orgânicas que se desenvolvem tardiamente no feto, tais como palato, cerebelo e sistema urogenital (Leipold & Dennis 1980). Nos estágios iniciais da embriogênese, as células estão comprometidas com vias específicas de desenvolvimento. Nesta fase, a deleção de células primordiais críticas ou interferências sobre a expressão genética podem resultar em malformações. Alguns desses distúrbios, contudo, estão associados a anormalidades genéticas outros são adquiridos in útero devido à destruição de células em processo de diferenciação por agentes virais, toxinas ou medicamentos (Cheville 2009). É evidente que dependendo do tipo de imperfeição e do grau de comprometimento funcional, tais anomalias podem ser incompatíveis com a vida do animal. Estima-se que o rebanho bovino seja o terceiro mais citogeneticamente estudado dentre as espécies mamíferas. Contudo, os mecanismos patogênicos de diversas malformações congênitas ainda não foram totalmente elucidados. A formação de um feto normal depende de muitos mecanismos intra e extracelulares complexos e de interações espaço temporais nos tecidos, que podem sofrer alterações por fatores ambientais

e comprometer o desenvolvimento molecular, celular e tecidual durante o período de gestação. A Queilosquise embora possa ser facilmente diagnosticada devido às alterações morfológicas, suas causas não são facilmente detectáveis foram feitos estudos com base em anamnese, manejo dados epidemiológicos ou casos de infecções virais com potencial teratogênico, ou animais que fizessem a ingestão com plantas teratogênicas durante a gestação ou animais que eram submetidos à medicações com a ação e em uma fazenda que não havia nenhum histórico informado tiveram animais com a Queilosquise. Recentemente houveram relatos 2 casos de Queilosquise unilateral por endogamia onde o cruzamento acidental entre um touro e sua progênie aumentou as chances de expressão de genes deletérios. Foram descritos casos de Queilosquise bilateral em ovinos associada a outras anomalias (bicefalia artrogripose, palatosquise) e outras malformações do crânio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito importante entender mais sobre essa malformação que vem acometendo os animais de produção e afetando no resultado das propriedades. Embora os bovinos tenham sobrevivido a essa anomalia congênita, através da adequação individual do manejo diário, conseguindo se manter vivo, essa má formação dificulta a apreensão dos alimentos pela inadequada coaptação dos lábios que resulta em baixa ingestão consequentemente afetando o score corporal deste, e como se trata de animal de produção inviabiliza a permanência do animal no rebanho, sendo descartado e trazendo perdas econômicas para o produtor. Como é uma má formação pouco estudada no país o investimento em pesquisa afim de entender as formas de evolução desta má formação para assim criar medidas para corrigi-las seja através de medicamentos ou melhoramento genético.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Blowey R.W. & Weaver A.D. Color Atlas of Diseases and Disorders of Cattle. 2nd ed. Mosby, 2003. 223p.
2. Castro M.B., Szabó M.P.J., Moscardini A.R.C. & Borges J.R.J. Perosomus elumbis em um cordeiro no Brasil. Cienc. Rur., 38(1):262-265, 2008
3. Cheville N.F. Introdução à patologia veterinária. 3ª ed. Manole, 2009. 482p
4. Dantas A.F.M., Riet-Correa F., Medeiros R.M.T., Galiza G.J.N., Pimentel L.A., Anjos B.L. & Mota R.A. Malformações congênitas em ruminantes no semiárido do Nordeste Brasileiro.
5. Dantas A.P.M. Condrodisplasia hereditária em ovinos da raça Cabugi. Monografia. Universidade Federal de Campina Grande. Patos, PB. 2009. 19p. Disponível em: Guedes K.M.R., Schild A.L., Riet-Correa F., Barros S.S. &